

BOLETIM ANUAL DO MERCADO DE GRÃOS: *ALGODÃO* **Safra 2008/09 e Expectativas 2009/10**

Março de 2009

- *Mercado Internacional*

A produção mundial de algodão vem registrando encolhimento ano a ano e não há perspectivas de inversão dessa tendência no curto prazo. Mesmo diante das cotações internacionais relativamente elevadas da *commodity* (acima da média histórica) até os primeiros meses de 2008, a área de plantio de algodão registrou declínio na safra 2008/09 em relação ao ano anterior. Em decorrência, a demanda pelo produto deverá exceder a oferta e os estoques mundiais deverão baixar um pouco em 2009 (Gráfico 1). O Departamento de Agricultura Norte-Americano (USDA) prevê uma produção mundial de 23,8 milhões de toneladas de algodão em pluma em 2008/09, 9,1% a menos que no ano anterior, e um consumo de 24,5 milhões, 9,2% abaixo do registrado na safra 2007/08 (Tabela 1). Como a relação estoque/consumo permanecerá relativamente estável, na casa dos 40%, essa pequena diferença entre oferta e consumo não deverá afetar as cotações.¹ Cabe registrar que os estoques elevados provêm da super-safra de 2004/05.

As razões para o decréscimo da área cultivada de algodão estão ligadas aos elevados custos para o cultivo da *commodity*, frente às demais grandes culturas de grãos como soja e milho. O algodão é mais exigente em termos de maquinário (demanda equipamentos exclusivos e mais caros), é mais suscetível a pragas (como o bicudo), tem uma logística mais onerosa e vem enfrentando concorrência com produtos substitutos, como o poliéster, na indústria têxtil. O Comitê Consultivo Internacional do Algodão (ICAC) calcula que o beneficiamento mundial do algodão em pluma registrará uma queda de 9% em 2009, em função da questão estrutural da concorrência dos seus preços *vis-à-vis* os preços do poliéster, agravada pela desaceleração da economia mundial.

Para a safra 2008/09, constata-se uma pequena queda na produtividade mundial (de 793 kg/ha em 2007/08 para 762 kg/ha em 2008/09), ocasionada pelo clima desfavorável em várias regiões e, em alguns casos, por menores investimentos em insumos, devido à baixa rentabilidade do negócio. Entre os países produtores, a queda da produtividade na safra atual, em face à do ano anterior, é verificada na Índia, Estados Unidos e Brasil. Apesar dessa queda, o Brasil continuará a registrar o índice mais elevado entre os principais produtores de algodão em pluma: a produtividade média de 1.488 kg/ha verificada em 2007/08 cederá lugar para a produtividade de 1.299 kg/ha em 2008/09 (Gráfico 2).

No campo dos fenômenos conjunturais, no entanto, a crise econômica exerce um efeito muito mais importante nesse mercado. O ICAC e o USDA prevêem uma queda de mais de 20% nos negócios mundiais com algodão em pluma em 2009. As importações e

¹ Considera-se a relação estoque/consumo na faixa dos 40% como um patamar confortável, que não pressiona elevação de preços.

exportações sairão da casa dos oito milhões de toneladas anuais (safras 2006/07 e 2007/08) para o patamar dos seis milhões na safra de 2008/09 (Tabela 2). Este será o menor volume de algodão negociado no mercado internacional desde 2001/02. Se as projeções se confirmarem, o comércio internacional transacionará 26,8% de toda a produção, volume menor que a média dos 32% que vigorou nos últimos anos.

Todos os principais países produtores mundiais registrarão queda de produção em 2008/09 diante da produção do ano anterior, assim como todos os maiores exportadores contabilizarão menores volumes vendidos, conforme projeções do USDA. Entre os maiores produtores, a maior queda de oferta ficará por conta dos Estados Unidos, terceiro maior produtor mundial, que produzirá 2,9 milhões de toneladas em 2008/09 (contra 4,2 milhões em 2007/08). Entre os exportadores, a maior queda de venda será enfrentada pela Índia (sairá de 1,5 milhão de toneladas em 2008 para 0,7 milhão em 2009) e pelos Estados Unidos (de 3 milhões de toneladas em 2008 para 2,5 milhões em 2009).

Do lado dos compradores mundiais, a maior retração ficará com a China - principal país demandador da *commodity*. As importações da China deverão despencar de 2,5 milhões de toneladas (compras de 2008) para 1,4 milhão de toneladas em 2009. Outros países importadores também restringirão suas aquisições, mas sem o mesmo impacto que a China certamente ocasionará nesse mercado (Gráfico 4 e Tabela 4).

Devido ao declínio dos preços do algodão em pluma a partir de meados de 2008 (Gráfico 5), muitos governos adotaram programas de aquisição, com vistas a criar mecanismos de suporte para os preços. O governo chinês comprou 1,8 milhão de toneladas entre outubro de 2008 e janeiro de 2009, contabilizando perto de ¼ da produção chinesa projetada para 2008/09. Na Índia, as compras foram de 40% da safra e, nos Estados Unidos, de quase a metade da produção, segundo o ICAC.

Não obstante essas significativas intervenções governamentais no mercado, os preços do algodão não estão se apresentando atraentes para os produtores, principalmente quando contrapostos aos de outras culturas. Com esse cenário, as projeções do ICAC para a safra 2009/10 são de mais encolhimento na área cultivada e, conseqüentemente, na produção. As expectativas são de queda de 3% da área cultivada mundial (perfazendo 30 milhões de hectares) e de declínio de 1% na produção mundial. As maiores retrações deverão ocorrer na China e nos Estados Unidos. No Brasil, Paquistão e zona francesa da África, o cultivo do algodão deverá permanecer estável. Incremento relevante (1% da área cultivada e 8% da produção) é previsto apenas na Índia, porque se considera que os ganhos do produtor naquele país vêm se ampliando com a introdução de novas tecnologias. Nota-se que avanços rápidos no aumento da produtividade média na Índia são mais fáceis, já que o país é o que apresenta a menor produtividade média entre os grandes produtores mundiais.

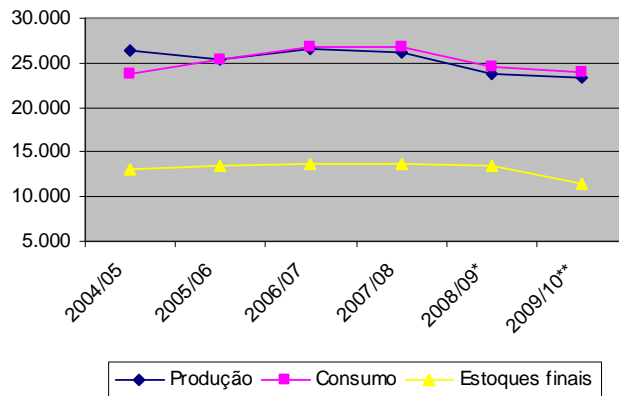


Gráfico 1 – Evolução da produção, consumo e estoques finais de algodão em pluma no mundo

Mil Toneladas

* Projeção USDA

** Projeção ICAC

Fonte: USDA e ICAC (dados atualizados em fev/2009)

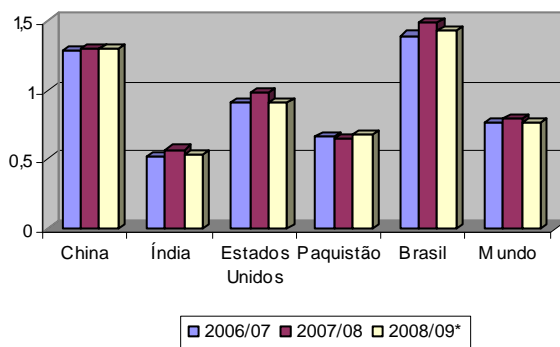


Gráfico 2 – Produtividade dos principais países produtores de algodão em pluma

Tonelada / hectare

* Projeção USDA para o mês de março de 2009

Fonte: USDA

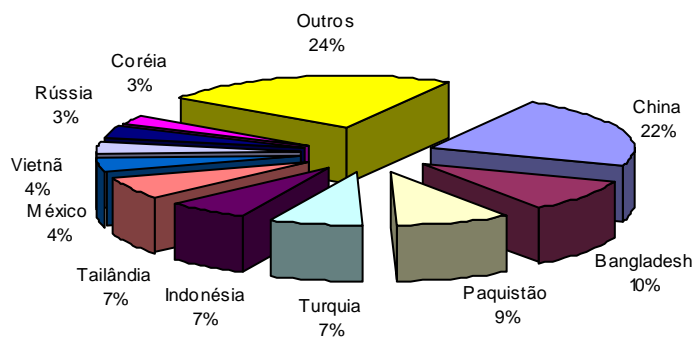


Gráfico 3 – Principais importadores mundiais de algodão em pluma em 2008/09*

Fonte: USDA (projeção atualizada em fev/09)

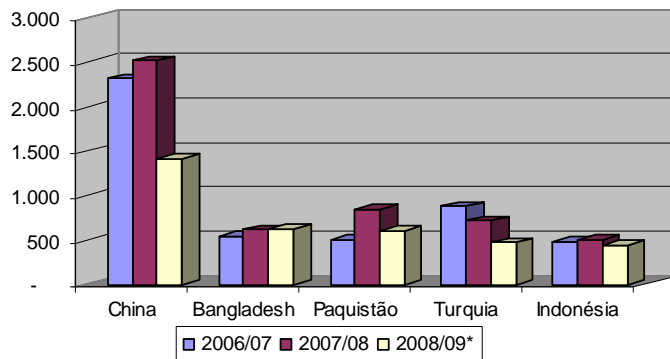


Gráfico 4 – Evolução das importações de algodão em pluma

* Projeção

Fonte: USDA (dados atualizados em fev/09)

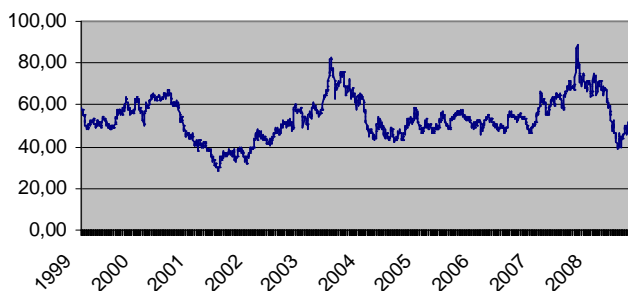


Gráfico 5 – Evolução dos preços do algodão em pluma na Bolsa de Mercadorias de Nova Iorque – Contratos futuros – 1ª entrega (julho)

Preços diários de 01/06/1999 a 27/02/2009

Fonte: NYBOT

Tabela 1 – Principais produtores de algodão em pluma
Mil Toneladas

Países	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09*	2009/10**
China	6.597	6.183	7.729	8.056	7.947	7.390
Índia	4.137	4.148	4.746	5.356	5.008	5.310
Estados Unidos	5.062	5.201	4.700	4.182	2.838	2.700
Paquistão	2.425	2.213	2.155	1.938	2.003	1.970
Brasil	1.285	1.023	1.524	1.602	1.263	1.280
Uzbequistão	1.132	1.208	1.165	1.197	1.089	1.090
Turquia	904	773	827	675	501	nd
Outros	4.898	4.632	3.713	3.237	3.195	3.650
Total	26.440	25.382	26.560	26.244	23.843	23.390

* Projeção USDA

** Projeção ICAC

nd = não disponível

Fonte: USDA e ICAC (dados atualizados em fev/2009)

Tabela 2 – Principais países exportadores mundiais de algodão em pluma
Mil Toneladas

Países	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09*	2009/10**
Estados Unidos	3.143	3.821	2.833	2.973	2.504	2.170
Índia	144	751	994	1.531	762	1.640
Uzbequistão	860	1.045	980	958	708	830
Brasil	339	429	283	486	490	420
Austrália	435	628	464	265	250	280
Outros	2.702	3.033	2.523	2.152	1.673	2.040
Total	7.623	9.707	8.077	8.365	6.387	7.380

* Projeção USDA

** Projeção ICAC

Fonte: USDA e ICAC (dados atualizados em fev/2009)

Tabela 3 – Uso doméstico de algodão em pluma dos principais países consumidores
Mil Toneladas

Países	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09*	2009/10**
China	8.382	9.798	10.886	11.213	10.233	9.670
Índia	3.222	3.636	3.941	3.984	3.745	3.820
Paquistão	2.286	2.504	2.722	2.700	2.504	2.530
Turquia	1.546	1.502	1.589	1.306	1.023	nd
Brasil	938	969	996	1.002	958	930
Estados Unidos	1.457	1.278	1.074	1.004	849	830
Outros	5.827	5.641	5.667	5.496	5.210	6.240
Total	23.658	25.328	26.875	26.705	24.522	24.020

* Projeção USDA

** Projeção ICAC

nd = não disponível

Fonte: USDA e ICAC (dados atualizados em fev/2009)

Tabela 4 – Importação de algodão em pluma dos principais países consumidores
Mil Toneladas

Países	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09*	2009/10**
China	1.390	4.199	2.305	2.510	1.415	2.030
Bangladesh	403	482	540	610	621	nd
Paquistão	382	352	502	849	599	230
Turquia	743	762	877	712	468	nd
Indonésia	479	479	479	501	435	nd
Tailândia	497	412	415	420	425	nd
México	394	380	295	333	283	nd
Vietnã	148	153	196	207	229	nd
Rússia	316	310	305	261	207	nd
Coréia	292	220	233	212	191	nd
Outros	2.238	1.937	1.999	1.666	1.515	5.120
Total	7.283	9.685	8.144	8.281	6.387	7.380

* Projeção USDA

** Projeção ICAC

nd = não disponível

Fonte: USDA e ICAC (dados atualizados em fev/2009)

Tabela 5 – Estoques finais de algodão em pluma
Mil Toneladas

Países	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09*	2009/10**
China	4.004	4.907	4.471	4.355	4.007	2.950
Índia	1.908	1.756	1.669	1.608	2.206	nd
Estados Unidos	1.196	1.321	2.064	2.187	1.676	1.260
Brasil	1.063	787	1.177	1.361	1.247	nd
Paquistão	1.077	1.069	953	975	986	nd
Uzbequistão	283	272	261	283	435	nd
Turquia	390	376	425	424	326	nd
Outros	3.239	3.057	2.652	2.381	2.554	7.230
Total	13.160	13.545	13.672	13.574	13.437	11.440

* * Projeção USDA

** Projeção ICAC

nd = não disponível

Fonte: USDA e ICAC (dados atualizados em fev/2009)

- Mercado Nacional

O Brasil é o quinto maior produtor e um dos maiores exportadores mundiais de algodão em pluma. Desde a safra 2007/08, vem ocupando a quarta colocação no *ranking* mundial de exportação (Tabela 2), com mais de 50% das vendas concentradas em três destinos: Paquistão, Indonésia e Coréia do Sul (Tabela 6). Apesar das várias ações governamentais para reduzir custos (via diminuição da carga tributária incidente nos insumos) e melhorar fluxo de caixa do produtor, e, assim, contribuir para o incremento da produção e do patamar exportado, é quase consenso, entre as entidades ligadas ao setor, a previsão de que a cotonicultura brasileira deverá recuar nas safras 2008/09 e 2009/10.

As dificuldades que a crise econômica atual impõem apenas intensificam o quadro de problemas enfrentado pela produção de algodão no Brasil. Além de ser um cultivo mais dispendioso que outras grandes culturas, a cotonicultura brasileira enfrenta a concorrência de produtos acabados (fios e tecidos) provenientes da Ásia. Como resultado desse quadro de problemas, a área plantada com algodão vem diminuindo nas últimas safras e, conseqüentemente, a própria produção. A área plantada para a safra de 2008/09 é 20,6% menor que a área da safra anterior (Tabela 9) e a projeção de produção para essa safra é 22% inferior que o volume produzido em 2007/08 (Tabelas 7 e 8). Na safra 2007/08, 1,08 milhão de hectares foram plantados com algodão; em 2008/09, a área plantada está em 0,86 milhão de hectares. Em termos de produção, foram colhidos 4,1 milhões de toneladas de algodão em caroço (capulho) na safra 2007/08, devendo ser colhido apenas 3,2 milhões de toneladas na safra 2008/09. Cabe registrar que o levantamento mais atual da CONAB (de março de 2009) indica números menores tanto para área quanto para produção de algodão em caroço que o levantamento anterior (de fevereiro de 2009).

Grandes retrações estão sendo observadas nos cultivos estaduais de algodão. No Mato Grosso, o recuo da produção deverá ser de 30%, fazendo com que a produção caia de 2,1 milhões de toneladas de algodão em caroço na safra anterior para 1,5 milhão de

toneladas nessa safra (2008/09). Essa queda fará com que a participação relativa do estado se desloque de 51,8% para 46,7% da produção nacional. Na Bahia, a retração é menos contundente mas bastante relevante: de 1,3 milhão de toneladas no ano passado para 1,1 milhão de toneladas de algodão em caroço no corrente ano. Como se retrata de uma queda relativamente menor que a média brasileira, a participação relativa da produção baiana no conjunto nacional se eleva de 30,5% para 35,5% (Tabela 8).

De modo geral, essas quedas estão sendo acompanhadas por reduções na produtividade média dos cultivos. No Brasil, a produtividade média caiu 2,2%, enquanto que, nos estados do Norte e Nordeste, a redução média foi de 4,7%. Na Bahia, a retração deverá chegar a 4,9%.

As razões para essa situação são os já comentados problemas por quais passam a cotonicultura brasileira aliados a um menor dispêndio com insumos (fertilizantes, pesticidas etc.) por parte dos produtores preocupados com a baixa rentabilidade do negócio.

Uma vez que o plantio dessa cultura está encerrado e atravessa os estágios de desenvolvimento vegetativo e floração em boas condições, não se especulam variações significativas nas projeções até então elaboradas para a safra 2008/09. Para as próximas safras, no entanto, os preços mais baixos que ora vigoram nos mercados internacional e nacional (Gráfico 7) certamente colaborarão para que a cultivo permaneça em movimento de retração (essa posição contraria a projeção do ICAC que prevê estabilidade).

Diante das pequenas margens de rentabilidade da cotonicultura ou mesmo das margens negativas (Tabela 10), a política de subvenção do governo tem se constituído num mecanismo importante para garantir algum retorno ao produtor. Em 2008, o governo investiu cerca de R\$ 550 milhões no apoio à comercialização de um milhão de toneladas de algodão em pluma (pouco mais de 60% da produção brasileira da *commodity*). Os produtores baianos receberam R\$ 172 milhões desse montante (equivalente a 31,3% de toda a subvenção). Para 2009, o preço mínimo vigente pela CONAB é de R\$ 44,60/@, o que tem permitido assegurar uma margem de rentabilidade melhor para os produtores, já que o preço do algodão na BM&F fechou o mês de fevereiro na casa dos R\$ 37,00/@.

Tabela 6. Exportações brasileiras de algodão em pluma por país de destino

Países	2006		2007		2008	
	Mil Ton	%	Mil Ton	%	Mil Ton	%
Paquistão	61,7	20,3	76,6	18,3	113,4	21,3
Indonésia	46,8	15,4	81,1	19,3	90,6	17,0
Coréia do Sul	34,6	11,4	58,3	13,9	78,5	14,7
Japão	22,0	7,2	28,7	6,8	31,4	5,9
Argentina	32,6	10,7	25,1	6,0	27,7	5,2
China	20,9	6,9	27,8	6,6	23,7	4,4
Taiwan	22,7	7,5	23,0	5,5	22,4	4,2
Outros	63,2	20,8	98,8	23,6	145,2	27,2
Total	304,5	100,0	419,4	100,0	532,9	100,0

Fonte: FNP e ABRAPA

Tabela 7. Principais estados produtores de algodão em pluma

Estados / Regiões	Safr a 2006/07		Safr a 2007/08* (a)		Safr a 2008/09** (b)		Var. % (b/a)
	Mil Ton	%	Mil Ton	%	Mil Ton	%	
MA	10,5	0,7	17,8	1,1	16,2	1,3	(9,0)
PI	9,0	0,6	17,8	1,1	12,6	1,0	(29,2)
BA	452,1	29,7	495,5	30,9	447,6	35,9	(9,7)
MT	783,2	51,4	830,4	51,8	581,4	46,7	(30,0)
MS	69,0	4,5	68,6	4,3	58,9	4,7	(14,1)
GO	105,9	6,9	106,0	6,6	83,7	6,7	(21,0)
MG	37,8	2,5	29,7	1,9	21,7	1,7	(26,9)
SP	36,1	2,4	21,1	1,3	9,8	0,8	(53,6)
PR	10,3	0,7	6,4	0,4	5,5	0,4	(14,1)
Norte/Nordeste	479,6	31,5	540,0	33,7	485,3	38,9	(10,1)
Centro/Sul	1.044,4	68,5	1.062,2	66,3	761,0	61,1	(28,4)
Brasil	1.524,0	100,0	1.602,2	100,0	1.246,3	100,0	(22,2)

* Dados preliminares

** Projeção

Fonte: CONAB (sexto levantamento - março/2009)

Tabela 8 – Principais estados produtores de algodão em caroço (capulho) e caroço de algodão

Estados / Regiões	Algodão em Caroço (capulho)					Caroço de Algodão				
	Safr a 07/08* (a)		Safr a 08/09** (b)		Var. % (b/a)	Safr a 07/08* (c)		Safr a 08/09** (d)		Var. % (c/d)
	Mil Ton	%	Mil Ton	%		Mil Ton	%	Mil Ton	%	
MA	46,1	1,1	42,0	1,3	(8,9)	28,3	1,1	25,8	1,3	(8,8)
PI	49,6	1,2	34,0	1,1	(31,5)	31,8	1,3	21,8	1,1	(31,4)
BA	1.254,5	30,5	1.133,2	35,5	(9,7)	759,0	30,3	685,6	35,2	(9,7)
MT	2.129,3	51,8	1.490,6	46,7	(30,0)	1.298,9	51,9	909,2	46,7	(30,0)
MS	178,3	4,3	153,1	4,8	(14,1)	109,7	4,4	92,9	4,8	(15,3)
GO	271,9	6,6	214,5	6,7	(21,1)	165,9	6,6	130,8	6,7	(21,2)
MG	79,1	1,9	56,3	1,8	(28,8)	49,4	2,0	37,2	1,9	(24,7)
SP	55,5	1,4	25,7	0,8	(53,7)	34,4	1,4	17,5	0,9	(49,1)
PR	17,3	0,4	14,4	0,5	(16,8)	10,9	0,4	9,1	0,5	(16,5)
Norte/Nordeste	1.375,5	33,5	1.234,5	38,7	(10,3)	835,5	33,4	749,6	38,5	(10,3)
Centro/Sul	2.731,4	66,5	1.954,6	61,3	(28,4)	1.669,2	66,6	1.196,7	61,5	(28,3)
Brasil	4.106,9	100,0	3.189,1	100,0	(22,3)	2.504,7	100,0	1.946,3	100,0	(22,3)

* Dados preliminares

** Projeção

Fonte: CONAB (sexto levantamento - março/2009)

Tabela 9 – Área plantada dos principais produtores de algodão

Estados / Regiões	Safr a 06/07		Safr a 07/08* (a)		Safr a 08/09** (b)		VAR. % (b/a)
	Mil ha	%	Mil há	%	Mil ha	%	
MA	7,3	0,7	12,3	1,1	11,2	1,3	(8,9)
PI	13,2	1,2	14,6	1,4	9,5	1,1	(34,9)
BA	293,5	26,8	315,6	29,3	299,8	35,0	(5,0)
MT	542,0	49,4	541,8	50,3	379,3	44,3	(30,0)
MS	45,6	4,2	44,1	4,1	37,8	4,4	(14,3)
GO	76,7	7,0	72,5	6,7	57,2	6,7	(21,1)
MG	32,5	3,0	20,6	1,9	15,0	1,8	(27,2)
SP	32,0	2,9	16,7	1,6	7,8	0,9	(53,3)
PR	12,7	1,2	6,5	0,6	5,5	0,6	(15,4)
Norte/Nordeste	353,7	32,2	375,2	34,8	353,2	41,3	(5,9)
Centro/Sul	743,1	67,8	702,2	65,2	502,6	58,7	(28,4)
Brasil	1.096,8	100,0	1.077,4	100,0	855,8	100,0	(20,6)

* Dados preliminares

* Projeção

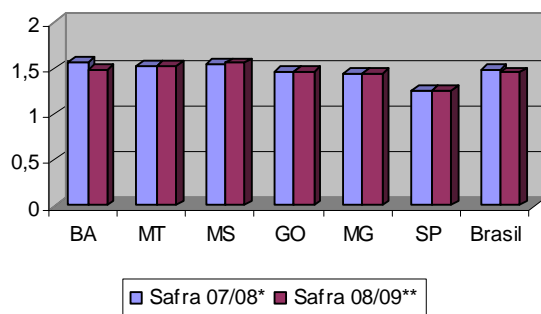
Fonte: CONAB (sexto levantamento - março/2009)

Tabela 10 – Estimativa de custo, preço médio e margem sobre a venda em 2008

Região	Custo total (R\$/@)		Preço médio (R\$/@)		Margem sobre a venda	
	Algodão	Algodão Bt	Algodão	Algodão Bt	Algodão	Algodão Bt
MT	44,05	43,62	41,00	41,00	-7,44%	-6,39%
GO	46,23	45,45	40,00	40,00	-15,58%	-13,63%
SP	51,15	47,47	42,00	42,00	-21,79%	-13,02%
BA	47,69	45,03	41,00	41,00	-16,32%	-9,83%

Estimativa atualizada em agosto/2008 em valores nominais.

Fonte: FNP



**Gráfico 6 – Produtividade média dos principais estados produtores de algodão em pluma
Toneladas por hectare**

* Dados preliminares

** Projeção

Fonte: CONAB (sexto levantamento – março/2009)

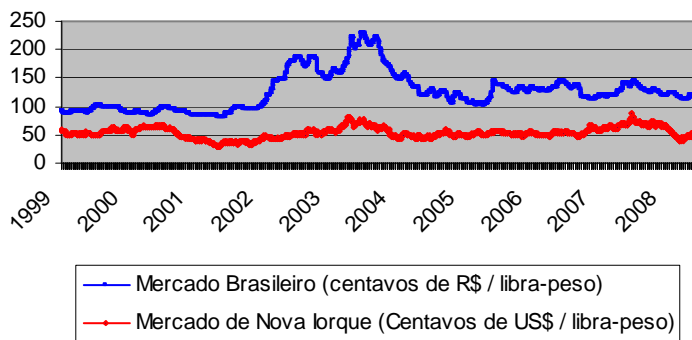


Gráfico 7 – Evolução dos preços do algodão em pluma nas Bolsas de Mercadorias de Nova Iorque e do Brasil – Contratos futuros
Preços diários de 01/06/1999 a 27/02/2009
Fonte: NYBOT e CEPEA-ESALQ

- Mercado Local: Oeste da Bahia

A região Oeste da Bahia produz mais de 95% de todo o algodão cultivado no estado, tendo alcançado a marca de 1.097 mil toneladas em 2006/07 e 1.188 mil toneladas de algodão em caroço em 2007/08 (Tabelas 11 e 12). Como na safra 2005/06 a produção foi de 777 mil toneladas, contabiliza-se um incremento anual de 41% entre as safras 2005/06 e 2006/07, e de 8,3% entre 2006/07 e 2007/08. Para a safra 2008/09, no entanto, a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia – AIBA estima uma produção de 1.100 mil toneladas, indicando um decréscimo de 7% em relação ao ano anterior.

Apesar do movimento de crescimento da produção até a safra 2007/08 e expectativas de recuo na colheita de 2009, a importância da cotonicultura do Oeste baiano deverá aumentar no conjunto da produção nacional de algodão, uma vez que o encolhimento do cultivo dessa *commodity* tem sido maior em outras regiões produtivas do país. A estimativa da AIBA é que, na safra 2008/09, a produção no Oeste represente 35% da produção brasileira de algodão em caroço (Tabela 12).

Em termos de área, o mesmo movimento se verifica: incremento de terras para cultivo de algodão no Oeste da Bahia até a safra 2007/08 e decréscimo da área destinada ao algodão na última safra, 2008/09. Como a retração das terras alocadas para algodão tem sido maior nas outras unidades da federação com vocação para o plantio do produto, a importância da área baiana na cotonicultura nacional cresce de 27% para 33% (Tabela 13).

Ainda em função desse movimento de retrocesso do cultivo de algodão, constata-se um decréscimo na produtividade, como resultado imediato de menores investimentos em insumos. A AIBA estima que a produtividade do cultivo de algodão em caroço (capulho) caia de 270 @/ha na safra 2007/08 para 260@/ha na safra 2008/09. Para o algodão em pluma, a queda de produtividade estimada pela CONAB é de 1.570 kg/ha para 1.493 kg/ha, ou seja, de 5%.

A situação de dificuldades da cotonicultura baiana, que acompanha o quadro nacional e internacional desse mercado, está evidenciada na estrutura de custos de produção *vis-à-vis* as receitas obtidas com os subprodutos: pluma e caroço de algodão. Na safra 2007/08, devido aos altos preços dos subprodutos, mesmo com a taxa de câmbio desfavorável, o negócio apresentou-se vantajoso para o produtor. Para a safra 2008/09, no entanto, as perspectivas não são animadoras, considerando os preços ora vigentes para a pluma e o caroço para esmagamento. Tomando como referência as cotações divulgadas pela AIBA e a estrutura de custos calculada pela CONAB, obtêm-se margens de rentabilidade negativas (Tabela 14). Exercícios parecidos que são realizados pelo Instituto FNP (e apresentados na Agrianual 2009) também alcançam resultados semelhantes (margens sobre a vendas negativas).

No que tange aos preços, vale registrar que as cotações vigentes na região Oeste da Bahia não diferem significativamente dos preços que vigoram nos demais mercados brasileiros. Em poucos momentos e com um diferencial muito pequeno, os preços baianos situaram-se em patamar inferior ao nacional. De modo geral, no entanto, o mercado baiano se aproxima muito do nacional (Gráfico 8).

Uma das principais lutas dos produtores baianos é a liberação de mais variedades transgênicas, com vistas a tornar o produto mais competitivo no mercado internacional. Argumenta-se que a Índia e a China trabalham com mais variedades e que, no Brasil, ainda só se permitem poucos e ultrapassados eventos transgênicos. Se essas lutas ainda estão na ordem do dia, por outro lado, os produtores baianos conquistaram, em 2008, a prorrogação do Programa de Incentivo à Cultura do Algodão – PROALBA por mais três anos, até 2010. Com o programa, criado em 2001, o produtor recebe a concessão de crédito presumido de até 50% do ICMS devido sobre a comercialização do algodão no mercado interno, precisando apenas de contribuir com 10% do imposto devido na operação com o Fundo de Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão – FUNDEAGRO para usufruir do benefício.

Tabela 11 – Cultivo de algodão em caroço no Oeste da Bahia em 2007

Município	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Valor (R\$ 1.000)
Barreiras	48.931	48.931	194.500	188.082
Cocos	1.300	1.300	4.875	4.631
Correntina	16.000	16.000	60.000	57.000
Formosa do Rio Preto	26.910	26.910	106.967	103.437
Jaborandi	10.000	10.000	37.500	35.625
Luis Eduardo Magalhães	26.564	26.564	105.592	102.107
Riachão das Neves	13.995	13.995	55.530	53.698
Santana	1.200	1.200	4.500	4.118
São Desidério	132.405	132.405	526.310	508.942
São Félix do Coribe	250	250	1.012	951
Oeste	277.555	277.555	1.096.786	1.058.591
Bahia	301.928	301.928	1.125.240	1.091.285

Fonte: PAM / IBGE

Tabela 12 – Produção de algodão em caroço no Oeste da Bahia

Discriminação	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09*
Participação (%)	23%	28%	28%	29%	35%
Oeste da Bahia (Mil Ton)	780,0	772,0	1.087,9	1.188,5	1.100,4
Brasil (Mil Ton)	3.397,0	2.723,6	3.907,6	4.106,9	3.189,1

* Projeção

Fonte: CONAB (sexto levantamento) e AIBA (segunda estimativa)

Tabela 13 – Área plantada de algodão em caroço no Oeste da Bahia

Discriminação	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09*
Participação (%)	18%	25%	25%	27%	33%
Oeste da Bahia (Mil Ha)	209,7	214,4	276,8	293,5	282,1
Brasil (Mil Ha)	1.179,4	856,2	1.096,8	1.077,4	855,8

* Projeção

Fonte: CONAB (sexto levantamento) e AIBA (segunda estimativa)

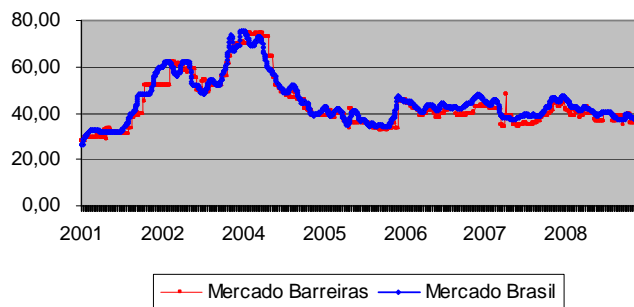


Gráfico 8 – Preços médios do algodão em pluma (R\$/@)

Fonte: SEAGRI e CEPEA-ESALQ

Tabela 14 – Valores médios de custos, receitas e resultados de produção no Oeste da Bahia Em R\$ / hectare

Discriminação	2007/08*	2008/09**	2009/10***
Produtividade (kg/ha)	3.750	3.750	3.750
I – Operações	537,8	536,5	605,9
II – Insumos	2.111,5	2.324,5	2.603,0
III – Administração	1.077,0	1.318,2	1.363,9
IV - Custos pós-colheita	542,7	718,3	748,7
Custo total (R\$/ha)	4.269,0	4.897,5	5.321,5
Custo (R\$/@)	17,08	19,59	21,29
Receita (R\$/ha)	4.649,50	4.385,00	4.385,00
Preço médio da pluma (R\$/@)	37,93	36,11	36,11
Preço médio do caroço (R\$/@)	5,71	5,16	5,16
Resultado (R\$/ha)	380,48	(512,47)	(936,48)
Margem sobre a venda	8%	-12%	-21%

* Custos CONAB de 31/05/07 e cotações (preços médios) AIBA de agosto/08

** Custos CONAB de 31/03/08 e cotações AIBA de fevereiro/09

*** Custos CONAB de 01/01/09 e cotações AIBA de fevereiro/09

Obs.: Para o cálculo da receita é adotada metodologia da FNP, que considera preços e quantidades produzidas da pluma (40%) e do caroço (60% do capulho).

Fonte: CONAB e AIBA

Fontes:

Associação Baiana de Produtores de Algodão – ABAPA: www.abapaba.org.br

Associação Brasileira dos Produtores de Algodão – ABRAPA: www.abrapa.com.br

Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia – AIBA: www.aiba.com.br

Bahia Farm Show: fé no agronegócio anima organizadores. Imprensa Bahia Farm Show (Catarina Guedes – Assessora de Comunicação). Disponível em http://www.abapaba.org.br/index.php?pag=noticias&id_editoria=1&id=228. Acesso em 25/03/2009.

Bolsa de Mercadorias de Nova Iorque – NYBOT – Preços de algodão em pluma nos contratos futuros de 1ª entrega. Disponível em: https://www.theice.com/publicdocs/futures_us_reports/cotton/Cotton.xls Acesso em 12/03/2009

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – CEPEA/ESALQ/USP. www.cepea.esalq.usp.br/cepea/

Comitê Consultivo Internacional do Algodão – ICAC. **Cotton: review of the world situation.** V. 62, n. 3, jan-fev/2009.

Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB. **Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos – Safra 2008/2009**, Sexto Levantamento – Março/2009. Brasília: Conab, 2009.

Companhia Nacional do Abastecimento – CONAB: www.conab.gov.br

Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – USDA: www.usda.gov

Instituto FNP. **Agriannual 2009 – Anuário da Agricultura Brasileira.** São Paulo: FNP, 2008.

Jornal da ABRAPA. Ano X, n. 109, março/2009. Disponível em <http://www.abrapa.com.br/jornais/662811569171841.pdf>. Acesso em 20/03/2009.

Pesquisa Agrícola Municipal – PAM / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. www.ibge.gov.br

Programa de Incentivo à Cultura do Algodão na Região Oeste do estado da Bahia. Disponível em <http://www.seagri.ba.gov.br/proalba.htm>. Acesso em 25/03/2009.